



CURSO DE ODONTOLOGIA

BRISA SILVA MARTINS ERÉDIA

**IMPACTO DAS LENTES DE CONTATO DENTAL NA ESTÉTICA DO
SORRISO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Rondonópolis/MT
2026**

CURSO DE ODONTOLOGIA

BRISA SILVA MARTINS ERÉDIA

**IMPACTO DAS LENTES DE CONTATO DENTAL NA ESTÉTICA DO
SORRISO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Avaliadora do Curso de
Odontologia, da Faculdade Fasipe, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Odontologia.

Orientador: Profº Maycon P. G. K. Macedo

**Rondonópolis/MT
2026**

BRISA SILVA MARTINS ERÉDIA

**IMPACTO DAS LENTES DE CONTATO DENTAL NA ESTÉTICA DO
SORRISO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Odontologia da Faculdade Fasipe - como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Aprovado em: /

Professor Orientador:
Departamento de Odontologia – FASIPE

Professor Avaliador:
Departamento de Odontologia – FASIPE

Professora Avaliadora:
Departamento de Odontologia – FASIPE

Professora Avaliadora
Departamento de Odontologia – FASIPE
Coordenadora do Curso de Odontologia

**Rondonópolis - MT
2026**

DEDICATÓRIA

Dedico A Deus, autor da minha vida, pelas infinitas bênçãos e por me guiar nessa caminhada. Dedico com amor aos meus pais e meu irmão que com muito esforço e trabalho incansável, fizeram dos meus sonhos uma prioridade e nunca mediram esforços para que eu chegasse aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para superar os desafios enfrentados ao longo desta caminhada. Sua presença foi essencial em cada etapa desta trajetória, guiando meus passos e me dando coragem para seguir em frente.

Aos meus pais, expresso minha mais profunda gratidão por todo amor, dedicação, apoio e incentivo. Obrigada por acreditarem em mim, por compreenderem minhas ausências, por me incentivarem nos momentos difíceis e por nunca medirem esforços para que eu pudesse alcançar meus objetivos. Esta conquista também pertence a vocês.

Ao meu irmão, agradeço pelo carinho, companheirismo, incentivo e por estar presente ao longo dessa jornada, tornando os momentos difíceis mais leves e as conquistas ainda mais especiais.

Aos meus professores, por compartilharem seus conhecimentos, experiências e ensinamentos, contribuindo de forma significativa para minha formação acadêmica e profissional.

Em especial, agradeço ao meu orientador, pela dedicação, paciência e orientação durante a elaboração deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos os amigos, colegas e demais pessoas que estiveram presentes ao longo desta trajetória, oferecendo apoio, incentivo e contribuindo no crescimento acadêmico.

EPIÍGRAFE

“O Senhor cumprirá o seu propósito para
comigo.”

Salmos 138:8

ERÉDIA, Brisa Silva Martins. **Impacto das lentes de contato dental na estética do sorriso: uma revisão de literatura**. 2026. 49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Fasipe

RESUMO

A odontologia estética tem ampliado sua atuação diante da crescente valorização social do sorriso e da procura por procedimentos capazes de melhorar cor, forma, proporção e harmonia dentária. Nesse cenário, as lentes de contato dental destacam-se como alternativa conservadora, porém dependente de indicação criteriosa, planejamento adequado e execução técnica cuidadosa. O objetivo geral deste trabalho foi analisar, por meio de uma revisão de literatura, a produção científica disponível sobre o impacto das lentes de contato dental na estética do sorriso. A metodologia consistiu em revisão integrativa de literatura, com busca realizada entre outubro de 2025 e junho de 2026 nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO e BVS Odontologia. Os resultados e discussões indicaram que as lentes de contato dental podem proporcionar melhora estética, estabilidade de cor, naturalidade, preservação dentária e satisfação do paciente, principalmente quando aderidas ao esmalte e associadas a preparos minimamente invasivos. Entretanto, também foram identificadas limitações, como risco de fratura, descolamento, sensibilidade, alterações periodontais, necessidade de manutenção e contraindicação em casos de bruxismo, higiene deficiente ou perda estrutural extensa. Também se observou que a orientação profissional influencia diretamente a durabilidade e a aceitação do tratamento. Conclui-se que as lentes de contato dental apresentam impacto positivo na estética do sorriso, desde que indicadas com responsabilidade, baseadas em evidências e acompanhadas periodicamente pelo cirurgião-dentista.

Palavras-chave: Facetas Dentárias; Laminados Dentários; Estética Dentária; Sorriso; Porcelana Dentária; Resinas Compostas.

ERÉDIA, Brisa Silva Martins. **Impact of dental contact lenses on smile aesthetics: a literature review**. 2026. 49 p.
Undergraduate Thesis – Faculdade Fasipe.

ABSTRACT

Aesthetic dentistry has expanded its scope in response to the growing social appreciation of the smile and the demand for procedures capable of improving dental color, shape, proportion, and harmony. In this context, dental contact lenses stand out as a conservative alternative, although they depend on careful indication, adequate planning, and precise technical execution. The general objective of this study was to analyze, through a literature review, the available scientific production on the impact of dental contact lenses on smile aesthetics. The methodology consisted of an integrative literature review, with searches conducted between October 2025 and June 2026 in the PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO, and BVS Dentistry databases. The results and discussions indicated that dental contact lenses can provide aesthetic improvement, color stability, natural appearance, dental preservation, and patient satisfaction, especially when bonded to enamel and associated with minimally invasive preparations. However, limitations were also identified, such as the risk of fracture, debonding, sensitivity, periodontal changes, need for maintenance, and contraindication in cases of bruxism, poor oral hygiene, or extensive structural loss. It was also observed that professional guidance directly influences the durability and acceptance of the treatment. It is concluded that dental contact lenses have a positive impact on smile aesthetics, provided that they are responsibly indicated, evidence-based, and periodically monitored by the dental surgeon.

Keywords: Dental Veneers; Dental Laminates; Dental Aesthetics; Smile; Dental Porcelain; Composite Resins.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Lentes laminadas feldspáticas com espessura reduzida e translucidez	19
Figura 2: Vistas do mock-up em resina bisacrílica. (A) Vista intraoral com o paciente em oclusão. (B) Vista frontal do novo design do sorriso	20
Figura 3: Ajustes interproximais. (A) Com tira metálica. (B) Com tira de poliéster.	23
Figura 4: Procedimento de cimentação e remoção dos excessos. (A) Com um pincel chato. (B) Com um microaplicador descartável. (C) Com fio dental. (D) Fotopolimerização	28
Figura 5: Aspecto final; (A) – vista vestibular; (B) – sorriso; (C) – sorriso aberto	37
Figura 6: Aspecto final da reabilitação. (A) Vista intraoral frontal. (B) Vista frontal do novo sorriso	42

LISTA DE SIGLAS

AND – Operador booleano “e”

CAD/CAM – *Computer-Aided Design/Computer-Aided Manufacturing* (Desenho Assistido por Computador/Manufatura Assistida por Computador)

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

IAES – Instituto Amazônia de Ensino Superior

MEDLINE – *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica)

MeSH – *Medical Subject Headings* (Descritores Médicos Controlados)

mm – milímetro

OR – Operador booleano “ou”

PVS – *Polyvinyl Siloxane* (polivinilsiloxano)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Problematização.....	13
1.2 Justificativa.....	13
1.3 Hipóteses	14
1.4 Objetivos	14
1.4.1 Geral.....	14
1.4.2 Específicos	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 A busca pela estética do sorriso na sociedade contemporânea.....	16
2.2 As indicações, os benefícios e as propriedades das lentes de contato dental como procedimento estético	18
2.3 Os riscos, efeitos adversos e limitações associados às lentes de contato dental	21
2.4 A atuação e a responsabilidade ética do cirurgião-dentista na indicação e execução de procedimentos com lentes de contato dental	24
3. MATERIAIS E MÉTODOS	30
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	44

1. INTRODUÇÃO

Verifica-se, com o passar dos anos, uma expansão notável na procura por procedimentos odontológicos estéticos. Tais intervenções ultrapassam a simples manutenção da saúde bucal, impactando positivamente o bem-estar psicológico. Elas alteram a autoimagem dos pacientes em múltiplas dimensões, incluindo a cognitiva, perceptiva, emocional e comportamental (FERREIRA *et al.*, 2023). O aspecto do sorriso e dos dentes exerce influência sobre a atratividade facial, a percepção de si mesmo e a forma como o indivíduo é visto em suas interações sociais. De fato, a insatisfação com a aparência dentária é frequentemente citada como uma das principais queixas dos pacientes (NÄRHI *et al.*, 2023).

Assegurar que os tratamentos conservem a harmonia entre a estética, a forma e a função dentária representa um desafio significativo. Para isso, a precisão clínica do cirurgião-dentista é indispensável, permitindo intervenções que mantenham a naturalidade, tornando as alterações subtis e dificilmente notadas por terceiros. Tal abordagem é crucial para obter resultados estéticos superiores e corresponder às expectativas do paciente, as quais precisam ser definidas de forma clara desde a avaliação inicial (SILVA *et al.*, 2021).

A modernização da odontologia estética é contínua, com uma forte tendência para o desenvolvimento de técnicas de preparo minimamente invasivas. O objetivo é atingir resultados que aliem alta qualidade, estabilidade e longa duração. Dentre as opções de tratamento, as lentes de contato dental e as facetas de porcelana são proeminentes, baseando-se na cimentação de materiais cerâmicos em dentes previamente preparados para otimizar tanto a função quanto a estética (NEVES *et al.*, 2021).

Facetas dentárias são essencialmente lâminas brancas personalizadas, cimentadas na superfície frontal dos dentes. Elas possuem a capacidade de alterar drasticamente o sorriso, proporcionando dentes mais claros e modificando o formato e o tamanho dentário. Além disso, as facetas corrigem dentes fraturados ou mal posicionados, promovendo um nivelamento para que fiquem uniformes. Tanto os laminados cerâmicos (indiretos) quanto as facetas diretas de resina composta possuem particularidades, benefícios e limitações, sendo indicados conforme a situação clínica. Cabe ao cirurgião-dentista a responsabilidade de orientar

adequadamente o paciente para a tomada de decisão mais acertada (SILVA *et al.* 2024).

Segundo Silva *et al.* (2024), é sabido que os laminados cerâmicos representam um tipo de faceta estética que, apesar de exigir um procedimento mais intrincado, demorado e de maior custo, proporciona maior longevidade e um acabamento superior. As facetas em resina composta, por outro lado, destacam-se pela possibilidade de aplicação em uma única consulta, por serem mais acessíveis financeiramente e o tratamento ser menos invasivo. Todavia, a adesão da resina à dentina pode apresentar-se fragilizada, o que pode ocasionar futuras imperfeições.

Tal procura por uma estética aprimorada vincula-se à vontade de obter maior aceitação social e elevar a autoestima, somando-se, por vezes, à necessidade de restaurar funções perdidas. Contudo, intervenções realizadas sem a correta indicação ou baseadas em um planejamento deficiente podem acarretar diversos prejuízos. Desta forma, é imperativo que os profissionais da saúde, particularmente os que atuam na estética orofacial, mantenham-se alertas quanto às repercussões que esses procedimentos podem ter na saúde geral e na qualidade de vida dos pacientes (BARROS; OLIVEIRA, 2017).

1.1 Problemática

As lentes de contato na estética dental do sorriso envolve inúmeras questões, mas, apesar de serem estimadas por modificarem rapidamente o sorriso, se faz necessário analisar e observar seus prováveis impactos e riscos tais como: desgastes dental desnecessários; resultados artificiais e fora de expectativa do paciente; envolvimento da saúde bucal trazendo problemas bucais severos; custo elevado que torna o procedimento inacessível para uma boa parte da população, entre outros (BARBOSA *et al.*, 2023). Com isso, se indaga o seguinte questionamento de pesquisa: quais são as principais evidências disponíveis na literatura científica sobre os impactos estéticos, funcionais e psicossociais associados ao uso de lentes de contato dental para a melhoria da estética do sorriso?

1.2 Justificativa

A justificativa para o presente estudo fundamenta-se na crescente valorização da estética do sorriso como um possível símbolo de saúde e sucesso, cenário no qual as lentes de contato dentais têm ganhado notório destaque. Embora se apresentem

como uma solução promissora por seus resultados rápidos e minimamente invasivos, sua ampla disseminação frequentemente impulsionada por redes sociais e por influenciadores digitais levanta uma série de questões éticas, clínicas e sociais. Essa popularização acelerada parece ter gerado um campo que carece de análise crítica e científica consolidada, tornando relevante a investigação acadêmica sobre seus reais impactos (ALVES *et al.*, 2020).

A odontologia assume um papel fundamental na construção da autoestima e na promoção do bem-estar. Ao mesmo tempo em que a estética pode favorecer a autoconfiança do paciente, seu uso indiscriminado e motivado por pressões externas pode gerar frustrações, dependência estética e até danos físicos e emocionais. Ademais, o custo elevado do procedimento sugere um recorte socioeconômico que pode restringir o acesso ao sorriso ideal, o que pode contribuir para a exclusão estética e para a desigualdade no acesso à odontologia estética de qualidade (ARAUJO; PERDIGÃO, 2021).

Diante desse contexto, a presente revisão de literatura encontra sua justificativa na necessidade acadêmica de sistematizar o conhecimento existente. Este estudo busca contribuir para a área de conhecimento ao mapear e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre o impacto das lentes de contato dental na estética do sorriso, organizar informações que estão dissipadas para oferecer um panorama atualizado sobre a técnica e, por fim, identificar lacunas na produção científica que possam nortear futuras pesquisas, buscando consolidar-se como um recurso fundamental para pesquisadores, clínicos e estudantes da área odontológica.

1.3 Hipóteses

O impacto das lentes de contato dental na estética do sorriso seja ambivalente. Embora se espere encontrar na literatura evidências de resultados positivos na autoimagem, supõe-se que a produção científica também aponte para crescentes riscos e consequências negativas quando o procedimento é realizado sem o devido critério técnico, clínico e ético.

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

Analisar, por meio de uma revisão de literatura, a produção científica disponível sobre o impacto das lentes de contato dental na estética do sorriso.

1.4.2 Específicos

Entender a busca pela estética do sorriso na sociedade contemporânea;

Descrever as indicações, os benefícios e as propriedades das lentes de contato dental como procedimento estético;

Discutir os riscos, efeitos adversos e limitações associados às lentes de contato dental;

Abordar a atuação e a responsabilidade ética do cirurgião-dentista na indicação e execução de procedimentos com lentes de contato dental

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A busca pela estética do sorriso na sociedade contemporânea

O notável grau de importância que a odontologia estética tem adquirido na última década, em especial impulsionada pelo impacto das mídias sociais, só se iguala ao papel significativo que ela vem desempenhando no aprimoramento facial e na promoção da satisfação (BASAK *et al.*, 2023). O sorriso, em particular, apresenta uma parcela muito grande quando se trata da harmonia do rosto, apresentando-se como um elemento chave na transformação da aparência de uma pessoa. Dito isso, ter uma aparência física que atenda às expectativas individuais é fundamental para a formação do bem-estar psicológico e da autoestima (DEMIREKIN; TURKASLAN, 2022).

Antigamente, a reabilitação oral era vista como uma série de intervenções voltadas quase exclusivamente para a recuperação da funcionalidade e da sanidade bucal do indivíduo. No entanto, em virtude do progresso tecnológico, a prática reabilitadora atravessou mudanças significativas que a posicionaram em um patamar superior. No contexto atual, onde o acesso à informação é vasto e os ideais de beleza são propagados instantaneamente pelas mídias digitais, nota-se claramente que a busca pela realização pessoal é, na maioria das interações sociais, guiada pela aparência (GIURIATO, 2018). Nesse sentido, a odontologia estética evoluiu com o propósito de transcender a simples devolução da função e saúde, tornando-se apta a transformar formatos, tonalidades e os demais elementos que harmonizam a estética da face.

A percepção de uma aparência física alinhada às expectativas pessoais desempenha um papel crucial na construção do bem-estar psicológico e da autoestima. A face, nesse contexto, atua como um potente canal para expressar e evocar emoções, com o sorriso funcionando como uma importante forma de comunicação não verbal. Ele exerce uma função significativa nos relacionamentos, ao reforçar interações e promover a saúde tanto social quanto emocional dos indivíduos (THOMAS *et al.*, 2022).

Consequentemente, o incentivo contínuo à autoconsciência e à procura pela realização individual tem impulsionado uma notável procura por intervenções estéticas, fenômeno observado não apenas na odontologia, mas em diversas áreas

da saúde. Antigamente, a simples correção do alinhamento dos dentes era capaz de satisfazer as aspirações dos pacientes; hoje, no entanto, essa necessidade deu lugar ao desejo por sorrisos de maior beleza e harmonia, frequentemente influenciados por padrões e tendências atuais. Diante disso, a odontologia moderna enfrenta o desafio de inovar em técnicas e materiais para atingir níveis cada vez mais elevados de estética e eficácia (ARAUJO; PERDIGÃO, 2021).

De tal modo, a correção do alinhamento dental, que antes era suficiente para atender os desejos dos pacientes, tem sido substituída pela busca de sorrisos mais bonitos e mais harmônicos e muitas vezes ditados por tendências. Assim, essas novas exigências têm desafiado a odontologia a desenvolver técnicas e materiais capazes de alcançar os mais altos padrões estéticos e de eficiência (CASTRO *et al.*, 2018).

Além disso, a procura por tratamentos estéticos odontológicos também está relacionada à autopercepção do paciente sobre o próprio sorriso. Em uma revisão integrativa sobre tratamentos estéticos, observou-se que a percepção estética e psicossocial pode influenciar a autoestima e a qualidade de vida após intervenções odontológicas. Assim, a estética do sorriso não deve ser compreendida apenas como uma questão visual, mas como um aspecto que pode interferir na forma como o indivíduo se sente em suas relações pessoais e sociais (FERREIRA *et al.*, 2023).

Outro aspecto importante é que a aparência dentária pode apresentar relação com a autoestima, embora essa influência varie conforme o perfil dos indivíduos avaliados. Em estudo realizado com estudantes na Espanha, verificou-se que a estética dental não afetou de forma intensa a autoestima da maioria dos participantes, mas apresentou impacto em grupos específicos, demonstrando que a percepção do sorriso depende de fatores sociais, pessoais e culturais. Dessa forma, a busca por um sorriso mais harmônico precisa ser analisada de modo individualizado, evitando generalizações sobre os efeitos da estética na vida do paciente (FERNÁNDEZ-CEVALLOS *et al.*, 2025).

Do mesmo modo, estudos recentes indicam que a estética dentária está associada à autopercepção, à confiança e ao comportamento social. Em pesquisa com estudantes de odontologia, foi identificada correlação entre impacto psicossocial da estética dental e autoestima, ainda que de pequena magnitude, reforçando que a aparência do sorriso pode influenciar a imagem pessoal em diferentes níveis. Nesse sentido, a odontologia estética deve considerar não apenas a técnica restauradora,

mas também as expectativas e a percepção subjetiva do paciente (ŞIMON *et al.*, 2026).

2.2 As indicações, os benefícios e as propriedades das lentes de contato dental como procedimento estético

Nesse contexto, o sorriso é composto por uma parte branca e outra vermelha, que conversam entre si por meio da forma, tamanho e cor. Entretanto, por mais que um sorriso seja considerado estético ele deve estar em equilíbrio no que diz respeito à função e à saúde. Assim, a exigência de sorrisos harmoniosos e bonitos ditados pelo padrão estético que se apresenta hoje traz consigo toda a responsabilidade de apresentar, primeiramente, função adequada e de saúde (GOMES *et al.*, 2021).

Sob essa ótica, ao longo de algumas décadas, e a partir de avanços tecnológicos significativos que proporcionaram um maior controle da composição dos materiais e de suas propriedades, além da mesclagem e introdução de novas técnicas conseguiu-se chegar a materiais, como as lentes de contato dental, capazes de atender às necessidades dos dias atuais (GOMES *et al.*, 2021).

Segundo Kang *et al.* (2019), as lentes de contato dentais consistem em microlâminas cerâmicas de espessura reduzida, variando entre 0,2 e 0,3 milímetros (mm). Essas peças são aderidas à superfície de uma estrutura dental hígida, idealmente sobre o esmalte. Embora sejam notavelmente delicadas antes da fixação, elas adquirem robustez para tolerar as cargas mastigatórias após a cimentação, um processo que exige diagnóstico preciso, planejamento e habilidade técnica apurada.

Os compósitos cerâmicos de porcelana são reconhecidos como o material de escolha padrão-ouro em virtude de seu elevado potencial estético e de suas excelentes propriedades de dureza, resistência e estabilidade em longo prazo. Tal fato os posiciona como uma opção segura para a reabilitação da face vestibular — a zona de maior visibilidade do sorriso e das áreas proximais dos dentes anteriores. Sua aplicação pode ser estendida para dentes posteriores e outras regiões internas que suportam maiores forças oclusais (MIYAZAKY *et al.*, 2019).

Os materiais cerâmicos utilizados na odontologia destacam-se pelo elevado padrão visual, decorrente de sua composição vítrea, além de oferecerem excelente compatibilidade biológica, atuarem como isolantes térmicos e elétricos, e demonstrarem resistência adequada à corrosão e solubilidade no ambiente oral. A utilização desses materiais é amplamente recomendada para pacientes que almejam

modificações sutis na coloração dentária, o fechamento de espaços interdentais, o reparo de fraturas leves, correções de irregularidades e do contorno, bem como o mascaramento de restaurações classes III, IV e V, aumento de dentes com dimensões reduzidas e casos sem necessidade de desgaste (BAI *et al.*, 2022).

Consideradas um tipo de restauração minimamente invasiva, as lentes de contato dentais demandam pouco ou nenhum preparo da estrutura do dente. Sua principal indicação é para a correção de imperfeições menores, a exemplo de fissuras, pigmentações, diastemas (espaçamento dental) ou para o aumento dimensional dos dentes. Conforme Okida *et al.* (2018), apesar da fragilidade da peça antes da adesão, sua resistência se torna adequada para suportar as forças da mastigação após ser devidamente cimentada.

Para Guarda *et al.* (2021), as cerâmicas ácido-sensíveis, como o feldspato e dissilicato de lítio, são as mais utilizadas em lentes de contato dentais. Essas cerâmicas são condicionadas com ácido fluorídrico e cimentadas com cimento resinoso fotoadesivo na estrutura dentária previamente preparada. As lentes de contato em cerâmicas atuais têm propriedades físicas semelhantes ao esmalte dentário, promovendo estabilidade estética e baixa aderência de placa bacteriana.

Os laminados cerâmicos consistem em finas conchas de cerâmica também conhecidas como lentes de contato dental, cuja superfície fora ajustada, condicionada com ácido fluorídrico e revestida com um agente (silano). Esse composto permite a interação do agente adesivo depositado sobre as superfícies dos dentes antes condicionadas com ácido fosfórico, criando a interface dente-cerâmica (EL-MOWAFY; EL-AAWAR; EL-MOWAFY, 2018). As propriedades ópticas das lentes de contato dental estão relacionadas à fina espessura, translucidez e capacidade de reproduzir características semelhantes ao esmalte natural, favorecendo um resultado estético mais harmônico, como observado na Figura 1.

Figura 1: Lentes laminadas feldspáticas com espessura reduzida e translucidez



Fonte: Reis *et al.* (2025)

Assim, usando um cimento à base de resina, e um agente que aumenta exponencialmente as interações desses compósitos, a faceta é aderida, após fotopolimerização, ao esmalte de maneira excepcional (EL-MOWAFY; EL-AAWAR; EL-MOWAFY, 2018). O uso do *mock-up* também contribui para a previsibilidade do tratamento, pois permite visualizar previamente o formato, o tamanho e a proporção dos dentes antes da cimentação definitiva das lentes de contato dental, conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 2: Vistas do *mock-up* em resina bisacrílica. (A) Vista intraoral com o paciente em oclusão. (B) Vista frontal do novo design do sorriso



Fonte: Reis *et al.* (2025)

Entre as vantagens das cerâmicas, destaca-se sua habilidade em mimetizar os intrincados fenômenos ópticos presentes na estrutura de um dente natural, incluindo características como opalescência, fluorescência, opacidade e translucidez. Essa capacidade as posiciona como um material de excelência em comparação com outras opções estéticas. Adicionalmente, as cerâmicas são reconhecidas por serem o material de maior biocompatibilidade disponível para a confecção de restaurações dentárias (BAI *et al.*, 2022).

De acordo com Guarda *et al.* (2021), um benefício adicional das lentes de contato dentais reside em sua força de adesão, que assegura uma união confiável com a estrutura do dente. Uma vez concluído o processo de cimentação, as peças permanecem solidamente aderidas, sendo capazes de resistir às forças da

mastigação sem intercorrências. Contudo, é fundamental destacar que, apesar de sua robustez, as lentes de contato dentais requerem manutenção e cuidados apropriados para assegurar sua longevidade.

2.3 Os riscos, efeitos adversos e limitações associados às lentes de contato dental

A literatura científica apresenta uma quantidade limitada de estudos sobre a resposta do periodonto marginal à instalação de facetas estéticas. Embora a análise do volume de fluido crevicular gengival sirva como um indicador objetivo de inflamação gengival, independente de avaliações clínicas subjetivas, a mensuração precisa da placa bacteriana *in vivo* é um desafio considerável. Métodos de fluorescência poderiam ser utilizados para avaliar a proporção de microrganismos vivos e mortos na placa, mas seu alto custo os torna financeiramente impraticáveis (ANGELIS *et al.*, 2023).

Em contrapartida, a análise clínica da saúde gengival em relação à linha de cimento, ao perfil de emergência e ao sobrecontorno é mais factível. Quando esses fatores são manejados corretamente, o prognóstico periodontal tende a ser favorável. Caso contrário, a dificuldade de higienização local, somada à energia de superfície do cimento resinoso, pode aumentar o acúmulo de biofilme e favorecer a proliferação bacteriana. Tal cenário pode levar a complicações periodontais e ao surgimento de lesões cariosas. Nesse contexto, o propósito deste trabalho foi conduzir uma revisão de literatura, com foco em publicações que abordam restaurações estéticas do tipo lentes de contato e suas consequências biológicas (EGGMANN *et al.*, 2023).

A recessão gengival foi observada em 27% das facetas de porcelana avaliadas. A resposta gengival às facetas de porcelana avaliadas foi satisfatória, com escores globais variando de normal à inflamação moderada, profundidades de bolsa entre 1 e 2 mm, e recessão presente em 27% das facetas avaliadas. Ademais, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa nas profundidades médias de bolsa entre as superfícies restauradas e não restauradas (ARIF *et al.*, 2019). No estudo de Bertoldi *et al.* (2020) eles investigaram as respostas dos tecidos periodontais quando realizadas restaurações subgengivais em resina composta. Para esta pesquisa foram utilizados 29 indivíduos com um único dente necessitando restauração supracrestal, onde foi realizada a análise antes e depois do procedimento de elevação profunda da margem e restauração em resina composta.

A resposta gengival às facetas de cerâmica pode ser excelente. Assim, tecidos gengivais podem até parecer mais saudáveis do que antes da colocação de laminados cerâmicos devido ao aumento da motivação ou melhor higiene bucal. Isso ocorre pois a cerâmica parece reter menos placa bacteriana do que outros materiais restauradores, até mesmo o esmalte. Além disso, desta forma a placa pode ser removida mais facilmente de sua superfície (BERTOLDI *et al.*, 2020).

Apesar dos benefícios do material cerâmico, sua aplicação depende de um processo de cimentação que exige notável habilidade técnica para se obter uma adaptação ideal e evitar linhas de cimento proeminentes. Atingir as propriedades desejadas requer a correta polimerização, o que implica seguir rigorosamente os protocolos tanto do equipamento fotopolimerizador quanto do material em uso. É igualmente crucial assegurar condições adequadas para a higienização pelo paciente, o que envolve o respeito integral e efetivo das distâncias biológicas (BERTOLDI *et al.*, 2020).

De acordo com Freedman (2021), a porcelana e a resina composta são materiais distintos, porém biocompatíveis na margem gengiva. Diante disso, um dos motivos que mais causam preocupação é que o compósito pode causar irritação se ficar em íntimo contato com os tecidos gengivais, podendo causar retração. Com isso, esses problemas devem ser resolvidos de forma prática e com o mínimo de invasividade.

A literatura aponta certas restrições no uso das lentes de contato, como o desafio de obter a forma ideal com o material, o que pode levar a um desgaste dental excessivo e à confecção de restaurações mais grossas. Adicionalmente, há um limite na capacidade de alteração de cor, que não deve exceder dois tons na escala de cores (SILVA NETO *et al.*, 2019).

Existem também contraindicações específicas para a aplicação das lentes, incluindo quantidade insuficiente de esmalte superficial, sobrecarga oclusal, bruxismo, necessidade de grandes mudanças no posicionamento dos dentes, alterações severas de cor, extensa destruição da coroa, doença periodontal ativa e higiene oral deficiente. Portanto, uma avaliação criteriosa por um cirurgião-dentista qualificado é essencial para verificar a elegibilidade do paciente para este tratamento (ALVES *et al.*, 2020).

Para garantir o sucesso do tratamento com lentes de contato dentais, é fundamental que uma avaliação criteriosa de todos os fatores seja realizada e que

cada etapa do processo seja executada com rigor. Isso engloba desde um diagnóstico exato até uma análise detalhada da saúde dental e facial, sempre alinhada às expectativas do paciente (ARAÚJO *et al.*, 2020). Embora sejam consideradas uma alternativa conservadora, as lentes de contato dental podem exigir ajustes interproximais e preparo seletivo para melhorar adaptação, forma e encaixe das peças. Quando essas etapas não são executadas com controle técnico, podem ocorrer desgaste excessivo, desconforto, alteração gengival ou dificuldade de higienização, conforme indicado na Figura 3.

Figura 3: Ajustes interproximais. (A) Com tira metálica. (B) Com tira de poliéster



Fonte: Reis *et al.* (2025)

É fundamental compreender as expectativas do indivíduo, abrangendo tanto os anseios em relação ao resultado clínico quanto a sua disponibilidade orçamentária. Os tratamentos que utilizam cerâmica tendem a ter um custo superior, justificado pela necessidade de etapas laboratoriais. Em contrapartida, as restaurações em resina composta oferecem a vantagem de serem concluídas em uma única consulta, preservando maior estrutura dental. Atualmente, ambas as abordagens são capazes de proporcionar desfechos estéticos de excelência, impulsionados pela evolução das resinas nanoparticuladas e das cerâmicas de revestimento e infraestrutura, que demonstram propriedades ópticas superiores, como translucidez e brilho (BUSTAMANTE *et al.*, 2020).

É igualmente crucial uma avaliação completa da saúde oral por meio de exames auxiliares, como o periograma, odontograma, fotografias intra e extraorais, e

radiografias periapicais. Na etapa de planejamento, torna-se indispensável analisar elementos como a posição da linha média, o alinhamento dental, a posição da borda incisal, a oclusão, a possibilidade de mudança de cor, a quantidade de esmalte remanescente, o posicionamento labial e o contorno dental desejado (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Nesse cenário, seu uso só deve ser indicado quando se tem uma boa condição de adesão: quanto maior a quantidade de esmalte dentário, melhor. A reparação dentária deve limitar-se principalmente ao interior do esmalte, ou pelo menos ter uma grande camada de esmalte. De acordo com esse princípio, a pasta depois de preenchida criará uma cola resistente eficaz, que ajuda a resistir às forças de impacto da mastigação (BARBOSA *et al.*, 2023).

Barbosa *et al.* (2023) acrescentam que é essencial que o protocolo clínico seja personalizado para cada caso e que as lentes de contato dentais sejam indicadas apenas quando houver real necessidade do procedimento. Algumas das questões dentárias que podem surgir incluem dentes manchados que não respondem ao clareamento, dentes lascados ou desgastados, dentes tortos ou deformados, desigualdades no espaçamento ou lacunas significativas entre os dentes frontais superiores.

2.4 A atuação e a responsabilidade ética do cirurgião-dentista na indicação e execução de procedimentos com lentes de contato dental

A busca pelo sorriso perfeito na odontologia restauradora estética moderna está diretamente relacionada à insatisfação com o sorriso ou com a forma como os dentes se apresentam, sejam por alterações na anatomia dental, apinhamentos, ângulos incisais, bossas e sulcos de desenvolvimentos, alterações morfológicas de dentes conóides ou por presença de diastemas. Com isso, observou-se na última década um aumento considerável na busca por tratamentos estéticos nos consultórios odontológicos, a fim de obter uma remodelação cosmética dos dentes naturais (SHI *et al.*, 2022).

Para se alcançar o resultado desejado na construção de um sorriso agradável é importante ressaltar que a estética facial envolve a harmonia de todos os elementos que compõem a face (FRANCISCHONE; MONDELLI *et al.*, 2017). Logo, é de grande importância que o cirurgião-dentista tenha o conhecimento dos princípios que norteiam as relações desses elementos. Dessa maneira, no momento do

planejamento da reabilitação deve-se levar em consideração que o sorriso não é composto somente por dentes; gengiva, lábios e traços faciais são fatores estéticos importantes que envolvem a simetria e proporção (CARDOSO *et al.*, 2019).

É inegável que cabe ao próprio cirurgião-dentista a responsabilidade de apresentar seus serviços de forma transparente, detalhando não apenas os aspectos técnicos, mas também os éticos e legais. Essa abordagem permite alinhar as necessidades de saúde com as aspirações dos pacientes, promovendo uma prática profissional íntegra e responsável. Tal cuidado é essencial para gerenciar expectativas irrealistas e impedir que a oferta de tratamentos adquira um viés mais comercial do que focado na assistência integral ao indivíduo (SILVA *et al.*, 2022).

Para obter sucesso na criação de um sorriso esteticamente agradável, é crucial reconhecer que a beleza facial depende da harmonia entre todos os seus componentes. Por isso, é imprescindível que o profissional da odontologia domine os princípios que regem a inter-relação desses elementos. Sendo assim, durante o planejamento reabilitador, deve-se considerar que o sorriso transcende os dentes, englobando também a gengiva, os lábios e as características faciais como fatores estéticos determinantes para a simetria e a proporção do conjunto (SILVA *et al.*, 2022).

A atuação do cirurgião-dentista na indicação das lentes de contato dental deve começar pela avaliação clínica detalhada, pois o procedimento não pode ser definido apenas pelo desejo estético do paciente. Nesse momento, devem ser observadas a condição do esmalte, a presença de restaurações extensas, alterações de cor, forma dentária, oclusão, hábitos parafuncionais e saúde periodontal, evitando a indicação em situações nas quais o tratamento possa comprometer tecidos saudáveis. O planejamento individualizado, portanto, torna-se uma etapa ética e técnica, pois permite diferenciar casos favoráveis daqueles em que outras abordagens seriam mais adequadas. (PAGNANI *et al.*, 2021).

Conforme explicam Kang *et al.* (2019), um dos passos clínicos mais importantes para a correta execução do procedimento clínico é a obtenção dos modelos de estudo das arcadas superiores e inferiores. O enceramento diagnóstico é muito importante para obtenção de um resultado estético final de sucesso e ter previsibilidade do caso, além disso serve como uma ferramenta de comunicação entre o cirurgião dentista e o paciente.

Além disso, a decisão clínica deve considerar que as lentes de contato dental apresentam indicações específicas e não devem ser aplicadas como solução

padronizada para todos os casos estéticos. Quando o paciente apresenta desalinhamentos acentuados, bruxismo sem controle, higiene bucal deficiente ou necessidade de tratamento ortodôntico prévio, a indicação direta dos laminados pode aumentar o risco de falhas e insatisfação. Assim, a responsabilidade profissional envolve reconhecer limites biológicos e funcionais antes da intervenção restauradora. (BARBOSA *et al.*, 2023).

Nesse contexto, os procedimentos minimamente invasivos exigem planejamento rigoroso, pois a preservação da estrutura dentária só ocorre quando há seleção adequada do caso e preparo compatível com a necessidade clínica. A comparação entre facetas convencionais e minimamente invasivas mostra que a conservação do esmalte é importante para a adesão e para a previsibilidade do tratamento, mas isso não elimina a necessidade de diagnóstico completo. Dessa forma, o profissional deve evitar transformar a proposta minimamente invasiva em argumento comercial sem correspondência com a realidade clínica. (ALI *et al.*, 2023).

Do mesmo modo, as abordagens *preless* e minimamente invasivas precisam ser indicadas com cautela, pois nem todo caso permite a instalação de laminados sem preparo ou com desgaste reduzido. A seleção incorreta pode resultar em sobrecontorno, alteração de volume dentário, desconforto funcional e dificuldade de higienização. Por isso, a conduta responsável do cirurgião-dentista inclui avaliar proporção dentária, espaço disponível, guias oclusais e expectativa estética antes de definir o plano restaurador. (YILMAZ *et al.*, 2025).

O consentimento informado representa uma etapa essencial na atuação ética do cirurgião-dentista, especialmente em procedimentos estéticos eletivos, como as lentes de contato dental. O paciente deve receber informações claras sobre vantagens, limitações, alternativas terapêuticas, possibilidade de desgaste dentário, necessidade de manutenção e riscos de falhas futuras. Assim, a autonomia do paciente somente é respeitada quando sua decisão ocorre após esclarecimento suficiente, sem promessas de resultado ou indução baseada apenas no apelo estético. (ROSTAMZADEH *et al.*, 2025).

Nesse sentido, a responsabilidade ética também envolve apresentar ao paciente que as lentes de contato dental, embora tenham finalidade estética, não são procedimentos isentos de riscos. Fraturas, descolamentos, sensibilidade, infiltrações, alterações gengivais e necessidade de substituição podem ocorrer, principalmente quando há falhas no planejamento ou na execução. Desse modo, o dever de

informação não deve ser tratado como uma formalidade, mas como parte do cuidado clínico e da proteção jurídica do profissional e do paciente. (ALENEZI *et al.*, 2021).

Além disso, a literatura sobre sobrevida das facetas de porcelana demonstra bons resultados clínicos, mas também reforça que a longevidade depende da técnica, da adesão, do substrato, do preparo e dos hábitos do paciente. Isso significa que o cirurgião-dentista deve evitar apresentar o procedimento como definitivo ou livre de complicações. A orientação prévia sobre durabilidade, acompanhamento e possíveis reparos ajuda a alinhar expectativas e reduz conflitos decorrentes de interpretações equivocadas sobre o tratamento. (ALJAZAIRY, 2021).

Por conseguinte, a autonomia do paciente não retira do profissional a responsabilidade de contraindicar procedimentos quando eles não forem clinicamente adequados. Mesmo diante de uma solicitação estética insistente, o cirurgião-dentista deve agir com base em critérios técnicos, evitando tratamentos que possam causar danos desnecessários. Essa postura é importante porque a odontologia estética envolve desejo pessoal, influência social e expectativa de transformação, exigindo equilíbrio entre vontade do paciente e julgamento profissional. (EL SAYED *et al.*, 2026).

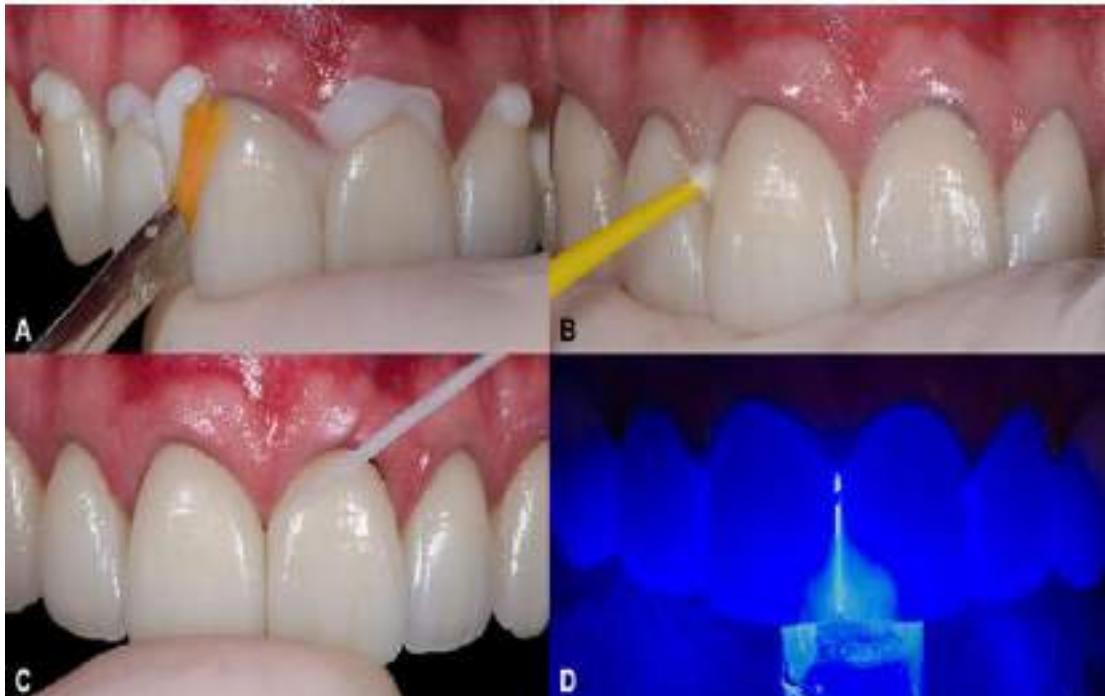
A execução clínica das lentes de contato dental exige domínio técnico em preparo, moldagem ou escaneamento, escolha do material, prova estética, cimentação adesiva e acabamento. Cada etapa interfere no resultado final e pode comprometer a adaptação marginal, a saúde gengival e a estabilidade da restauração. Portanto, a responsabilidade do cirurgião-dentista não se limita à indicação do tratamento, mas também envolve a aplicação correta dos protocolos clínicos e laboratoriais. (AL-SHORMAN *et al.*, 2024).

Além disso, a relação entre substrato dentário e sobrevivência clínica dos laminados deve ser considerada na tomada de decisão, pois a adesão ao esmalte tende a apresentar melhores resultados do que situações em que há grande exposição de dentina ou restaurações extensas. Dessa maneira, a preservação do esmalte não é apenas uma escolha conservadora, mas também um fator associado à previsibilidade do tratamento. A execução responsável, portanto, exige preparo controlado e respeito às condições biológicas do dente. (ALQUTAIBI *et al.*, 2024).

Outro aspecto importante está na cimentação, pois erros nessa fase podem causar alteração de cor, falhas adesivas, excesso de cimento, inflamação gengival e desadaptação marginal. O controle de umidade, a seleção correta do cimento

resinoso, o tratamento da superfície cerâmica e o isolamento adequado interferem diretamente no sucesso clínico. Assim, a prevenção de danos ao paciente depende de execução cuidadosa, conhecimento dos materiais e acompanhamento após a instalação dos laminados. (MINASE *et al.*, 2023). A etapa de cimentação exige atenção técnica, pois interfere diretamente na adaptação marginal, na saúde gengival e na longevidade das lentes de contato dental. A remoção adequada dos excessos de cimento e a verificação da adaptação das peças são cuidados necessários para evitar inflamação gengival, infiltração e falhas clínicas, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4: Procedimento de cimentação e remoção dos excessos. (A) Com um pincel chato. (B) Com um microaplicador descartável. (C) Com fio dental. (D) Fotopolimerização



Fonte: Reis *et al.* (2025)

Da mesma forma, a escolha entre cerâmica e resina composta deve ser explicada ao paciente com base em evidências, pois cada material apresenta vantagens, limitações e diferentes taxas de complicações. As facetas em resina podem representar alternativa mais conservadora em determinados casos, porém apresentam comportamento clínico distinto das cerâmicas. Com isso, o profissional deve indicar o material conforme necessidade estética, condição dentária, custo, manutenção e expectativa de longevidade, evitando escolhas baseadas apenas em preferência comercial. (LIM *et al.*, 2023).

A divulgação de lentes de contato dental em redes sociais exige cautela, pois a exposição de resultados estéticos pode influenciar diretamente a decisão dos pacientes. O estudo sobre facetas e lentes em vídeos do YouTube mostrou preocupação com a forma como tratamentos são apresentados, principalmente quando há valorização excessiva do resultado visual e pouca explicação sobre riscos, limitações e critérios de indicação. Assim, a publicidade odontológica deve respeitar a informação técnica e não estimular expectativas incompatíveis com a realidade clínica. (SILVA *et al.*, 2022).

Além disso, o uso de *marketing* em procedimentos estéticos pode favorecer o *overtreatment*, isto é, a realização de intervenções além da necessidade clínica. Esse problema ocorre quando a estética passa a ser tratada como prioridade isolada, sem considerar preservação dentária, saúde periodontal e alternativas menos invasivas. Nesse cenário, o cirurgião-dentista deve evitar promessas de padronização do sorriso e apresentar o tratamento como possibilidade clínica, não como obrigação estética. (ROSTAMZADEH *et al.*, 2025).

Também é necessário considerar que a solicitação do paciente por procedimentos cosméticos pode ser influenciada por padrões visuais divulgados nas mídias digitais. Estudos com pacientes simulados indicam que a forma como o profissional responde a demandas estéticas revela diferenças importantes no planejamento, na indicação e na postura clínica. Dessa maneira, o cirurgião-dentista deve manter conduta crítica diante de pedidos motivados por tendência social, explicando limites e alternativas antes de aceitar a execução do procedimento. (HOSEINZADEH *et al.*, 2024).

Por fim, a responsabilidade ética na publicidade envolve transparência, linguagem moderada e ausência de garantias absolutas de resultado. Fotografias, relatos e comparações de antes e depois devem ser utilizados com cuidado, pois podem gerar interpretação de que todos os pacientes alcançarão o mesmo padrão estético. Assim, a atuação profissional responsável exige que a divulgação esteja alinhada à realidade científica, ao diagnóstico individual e ao dever de não transformar procedimentos clínicos em simples produtos de consumo (KLEIN *et al.*, 2025).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este projeto de pesquisa utilizou o método da revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado (SOARES *et al.*, 20175). O objetivo foi analisar o conhecimento científico atual sobre o impacto das lentes de contato dental na estética do sorriso, focando no tema central: "Impacto das Lentes de Contato Dental na Estética do Sorriso". Para a execução, foram seguidas as etapas rigorosas deste método, que incluíram: 1. Identificação do tema/pergunta; 2. Busca na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Análise dos dados; 5. Discussão dos resultados; 6. Apresentação da revisão.

A execução desta revisão seguiu as etapas metodológicas fundamentais da pesquisa bibliográfica, conforme preconizado por Marconi e Lakatos (2022, p. 169). Inicialmente, foi definido o tema central, focando no "Impacto das Lentes de Contato Dental na Estética do Sorriso". A partir desta definição, foi elaborada a questão norteadora da pesquisa.

Em seguida, foi conduzida, entre outubro de 2025 a junho de 2026, uma busca sistemática por artigos científicos nas principais bases de dados eletrônicas da área da saúde e Odontologia, incluindo PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO e BVS Odontologia. Para esta busca, foram utilizados descritores controlados (DeCS/MeSH) e palavras-chave relevantes, como "Facetas Dentárias", "Laminados Dentários", "Estética Dentária", "Sorriso", "Porcelana Dentária" e "Resinas Compostas", nos idiomas português e inglês, combinados por meio de operadores (AND, OR).

A seleção dos artigos obedeceu a critérios de elegibilidade predefinidos. Foram incluídos apenas trabalhos originais (como estudos clínicos e observacionais) que discutiram indicações, técnicas, materiais, resultados estéticos, longevidade ou satisfação do paciente com lentes de contato dental/facetadas, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos revisões de literatura (sistemáticas, narrativas, integrativas), artigos de opinião, editoriais e relatos de caso que não estavam disponíveis na íntegra ou que não abordavam o tema diretamente.

O processo de seleção ocorreu em duas fases: primeiro, houve uma triagem pelos títulos e resumos para identificar estudos potencialmente relevantes; depois, os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra para confirmar sua elegibilidade final. Estudos duplicados foram removidos. Após a seleção final, foi realizada a extração dos dados dos artigos incluídos. Para isso, foi criado um instrumento padronizado, como uma planilha eletrônica, para registrar sistematicamente informações-chave de cada estudo: autoria, ano, tipo de estudo, objetivos, características da amostra (se aplicável), indicações/contraindicações, materiais/técnicas, resultados estéticos, longevidade e conclusões. Ao final do processo de seleção e exclusão, a amostra final foi composta por 14 artigos para a etapa de análise e síntese do conhecimento.

A análise e interpretação dos dados extraídos foram feitas de forma descritiva e qualitativa. Foi realizada uma leitura crítica e comparativa dos estudos, agrupando as informações por similaridade para identificar os principais achados sobre indicações, materiais, técnicas e desfechos estéticos. O estudo buscou identificar consensos, divergências e lacunas na literatura. Dessa forma, os resultados foram sintetizados narrativamente, organizados em categorias temáticas, e foi redigido o texto final da revisão, apresentando de forma organizada as evidências encontradas em resposta à questão de pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A indicação das lentes de contato dental na estética do sorriso é um tema presente na odontologia, associado ao nível de desgaste dentário e ao uso de técnicas conservadoras. Diante do planejamento e do impacto biológico dessas restaurações, como riscos de infiltração e alterações periodontais, recomenda-se um diagnóstico individualizado. Cabe ao profissional avaliar a relação risco-benefício, ponderando o ganho estético e a preservação do esmalte com base na literatura para orientar a conduta clínica. Desse modo, o Quadro 1 sintetiza os resultados obtidos na presente pesquisa.

Quadro 1: Síntese dos trabalhos incluídos

Autor	Ano	Tema	Objetivo	Resultados
BUSTAMANTE, Hernández <i>et al.</i>	2020	Comportamento clínico de <i>onlays</i> de cerâmica, híbridas e de resina composta: uma revisão sistemática e meta-análise.	Analisar a sobrevivência de restaurações <i>onlay</i> na região posterior, seu comportamento clínico de acordo com o material utilizado, possíveis complicações e fatores que influenciam o sucesso da restauração.	As restaurações em resina composta foram apontadas como opção conservadora e previsível para restaurar defeitos dentários posteriores, com taxa de sobrevivência superior a 90%. Entretanto, a taxa de sobrevivência diminuiu com o tempo e foi influenciada pelo tipo de material restaurador utilizado.
FU, Le <i>et al.</i>	2020	Vitrocerâmicas na Odontologia: uma revisão.	Descrever a aplicação das vitrocerâmicas na odontologia, abordando histórico, propriedades e técnicas de fabricação.	O estudo destacou que as vitrocerâmicas apresentam relevância crescente na odontologia restauradora por suas propriedades estéticas e mecânicas. Também apontou perspectivas para o desenvolvimento de novas vitrocerâmicas odontológicas, buscando melhorar desempenho, resistência e aplicação clínica.

ALENEZI, Ali <i>et al.</i>	2021	Longevidade e complicações das facetas laminadas de porcelana.	Avaliar, por meio de revisão sistemática, a taxa de sobrevivência e as complicações clínicas das facetas laminadas de porcelana.	O estudo encontrou taxa cumulativa estimada de sobrevivência de 95,5% em 10 anos para facetas laminadas de porcelana. As principais complicações relatadas foram fratura, descolamento, cárie secundária e necessidade de tratamento endodôntico, sendo a fratura uma das falhas mais frequentes.
ALJAZAIRY, Yousra Hus-sain.	2021	Sobrevida de facetas laminadas de porcelana.	Analisar e comparar informações recentes sobre taxas de sobrevivência de facetas laminadas de porcelana em curto, médio e longo prazo.	A revisão indicou que as facetas laminadas de porcelana apresentam altas taxas de sobrevivência clínica, geralmente superiores a 90% em diferentes períodos de acompanhamento. O sucesso foi relacionado à adesão ao esmalte, preparo adequado e seleção correta do caso.
GUARDA, Josivany.	2021	Longevidade e manutenção das lentes de contato dentais.	Apresentar uma revisão bibliográfica sobre a longevidade e a manutenção das lentes de contato dentais.	O estudo apontou que o sucesso dos laminados cerâmicos depende do retorno do paciente às consultas de manutenção e do cumprimento dos protocolos clínicos pelo cirurgião-dentista. Também destacou que o acompanhamento periódico contribui para a longevidade do tratamento.
PAGNANI, Julia Campos; CLÁUDIO, Marina Módolo.	2021	Indicações e limitações das lentes de contato dental.	Realizar uma revisão de literatura sobre tratamentos estéticos com laminados cerâmicos, abordando indicações, limitações e uso clínico das lentes de contato dental.	As lentes de contato dental foram indicadas para correções de forma, tamanho, pequenas alterações de posição, fechamento de diastemas e melhora estética do sorriso. O estudo ressaltou que o procedimento exige esmalte suficiente,

				saúde periodontal, controle oclusal e ausência de hábitos parafuncionais intensos.
SILVA, Karini <i>et al.</i>	2021	Aplicação e manutenção das lentes de contato: uma revisão de literatura.	Elaborar uma revisão de literatura sobre aplicação e manutenção das lentes de contato dental, relatando longevidade, complicações e deficiências que a má aplicação pode causar.	O estudo observou preocupação dos autores quanto à indicação correta do material para cada paciente, ao manuseio profissional, aos cuidados de higiene após o tratamento e aos fatores que podem reduzir a longevidade das lentes de contato dental.
ALI, Abbasi Begum Meer Rownaq <i>et al.</i>	2023	Facetas convencionais versus minimamente invasivas.	Comparar facetas convencionais e minimamente invasivas, considerando preservação dentária, previsibilidade e resultados clínicos.	A revisão destacou que as facetas minimamente invasivas favorecem a preservação do esmalte e podem apresentar bons resultados estéticos quando bem indicadas. Entretanto, reforçou que o sucesso depende do diagnóstico, do planejamento e da seleção adequada do caso clínico.
BARBOSA, Izabelle <i>et al.</i>	2023	Lentes de contato dental: características primordiais, vantagens e limitações.	Realizar levantamento bibliográfico sobre os aspectos primordiais, vantagens e limitações das lentes de contato dental.	As lentes de contato dental foram descritas como opção estética moderna e menos invasiva para melhorar o sorriso. O estudo destacou resultados naturais, preservação dentária e necessidade de avaliação individualizada, pois a indicação incorreta pode comprometer o sucesso clínico.
LAYTON, Danielle <i>et al.</i>	2023	Estudo prospectivo de até 16 anos com 304 facetas de porcelana.	Analisar prospectivamente os resultados de 304 facetas de porcelana feldspática preparadas pelo mesmo	As facetas de porcelana feldspática aderidas ao esmalte foram consideradas restaurações previsíveis em longo prazo, com baixa taxa de falha.

			operador, em 100 pacientes, acompanhadas por até 16 anos.	O estudo também ressaltou que os métodos estatísticos usados para calcular a sobrevida cumulativa podem alterar a interpretação dos resultados.
LIM, Tong Wah <i>et al.</i>	2023	Sobrevivência e complicações de facetas em resina composta.	Avaliar taxas de sobrevivência e complicações de facetas laminadas em resina composta por meio de revisão sistemática e meta-análise.	A meta-análise indicou que as facetas em resina composta podem apresentar desempenho clínico satisfatório, mas tendem a exigir maior manutenção em comparação às cerâmicas. As complicações mais relatadas foram alteração de cor, desgaste, fratura, perda de brilho e necessidade de reparo.
NUNES, Aline <i>et al.</i>	2023	Harmonização estética do sorriso com lentes de contato dental: relato de caso.	Abordar uma reabilitação por meio de 20 laminados cerâmicos em uma paciente de 51 anos atendida na Faculdade do Amazonas – IAES.	Os laminados cerâmicos proporcionaram satisfação à paciente, melhora estética, preparos minimamente invasivos, estabilidade de cor, resistência e eficiência mastigatória. O estudo concluiu que, quando bem indicadas, as lentes são excelente opção para harmonização estética do sorriso.
PORTELA, Charles.	2023	Reabilitação estética com lentes de contato dental: caso clínico.	Descrever um caso clínico de reabilitação estética por meio da aplicação de laminados cerâmicos.	O caso demonstrou que as lentes de contato dental podem entregar resultados satisfatórios quanto à cor, forma, mimetização dos dentes naturais e bem-estar do paciente. O estudo também reforçou que o sucesso depende do uso de materiais e técnicas baseadas em evidências científicas.

AL-SHORMAN, Haneen M. <i>et al.</i>	2024	Técnicas de preparo, cimentação e saúde periodontal em facetas dentárias.	Avaliar o efeito de diferentes técnicas de preparo e cimentação de facetas dentárias sobre a condição periodontal.	A revisão sistemática e meta-análise incluiu 9 estudos. Sete estudos indicaram impacto positivo das facetas na saúde periodontal geral, enquanto dois apontaram leve piora. A análise mostrou efeito protetor moderado das facetas sobre a saúde periodontal, com <i>odds ratio</i> de 0,18 e risco relativo de 0,34.
--	------	---	--	---

Fonte: Da Autora (2026)

A aparência física colabora com a formação da autoestima, sendo o sorriso um meio de comunicação não verbal associado ao bem-estar e à harmonia facial. Nesse contexto, Portela (2023) mostra que a reabilitação estética com lentes de contato dental pode melhorar cor, forma e mimetização dos dentes naturais, especialmente quando há planejamento adequado. O ponto forte do estudo está na descrição clínica do procedimento, mas sua limitação está no fato de apresentar apenas um caso, o que não permite generalizar os resultados para todos os pacientes.

Ainda segundo Portela (2023), a escolha dos laminados cerâmicos à base de dissilicato de lítio envolveu planejamento por enceramento diagnóstico, *mock-up*, desgaste seletivo, provisórios e cimentação final. Esse percurso dialoga com Fu *et al.* (2020), que destacam a importância das vitrocerâmicas na odontologia por suas propriedades estéticas, mecânicas e possibilidade de aplicação em restaurações indiretas. Assim, enquanto Portela demonstra a aplicação clínica, Fu *et al.* ampliam a discussão ao explicar por que os materiais cerâmicos se tornaram relevantes na odontologia estética.

Observa-se, portanto, que o bom resultado das lentes de contato dental não depende apenas da vontade do paciente em melhorar o sorriso. A sequência clínica descrita por Portela (2023) e o suporte material discutido por Fu *et al.* (2020) indicam que estética, planejamento e escolha do material precisam caminhar juntos. Dessa forma, o ponto central não está somente na instalação das lentes, mas na previsibilidade do tratamento desde o diagnóstico inicial.

Diante disso, compreende-se que a indicação das lentes de contato dental precisa considerar a realidade clínica de cada paciente. Embora o apelo estético seja um fator importante na procura pelo procedimento, ele não pode ser o único critério utilizado para a decisão terapêutica. A avaliação da estrutura dentária, da condição gengival, da oclusão e das expectativas do paciente deve orientar a escolha da técnica mais adequada.

A busca por um sorriso harmônico tem levado muitos pacientes aos consultórios, o que representa um desafio constante para o cirurgião-dentista. Nunes *et al.* (2023) relataram um caso de reabilitação com 20 laminados cerâmicos em uma paciente de 51 anos, atendida na Faculdade do Amazonas – IAES, com resultado estético satisfatório.

Conforme apresentado na Figura 5, o resultado final demonstrou melhora na harmonia do sorriso, na proporção dos dentes anteriores e na aparência estética geral, especialmente nas vistas vestibular, sorriso e sorriso aberto. Diferente de Portela (2023), que enfatiza a mimetização dos dentes naturais, Nunes *et al.* destacam também estabilidade de cor, resistência, eficiência mastigatória e satisfação da paciente.

Figura 5: Aspecto final; (A) – vista vestibular; (B) – sorriso; (C) – sorriso aberto



Fonte: Nunes *et al.* (2024)

A abordagem terapêutica apresentada por Nunes *et al.* (2023) incluiu exames preliminares, clareamento prévio e preparo minimamente invasivo, o que reforça a importância de respeitar a estrutura dentária. Essa conduta se aproxima da análise de Ali *et al.* (2023), que compararam facetas convencionais e minimamente invasivas, apontando que a preservação do esmalte favorece a previsibilidade adesiva. Contudo, ambos os estudos apresentam limitações: Nunes *et al.* por ser relato de caso, e Ali *et al.* pela heterogeneidade dos estudos incluídos na revisão.

Nesse sentido, considera-se que os relatos de Portela (2023) e Nunes *et al.* (2023) mostram resultados clínicos positivos, mas precisam ser interpretados com cautela. Embora indiquem melhora estética e satisfação do paciente, os achados não substituem estudos com maior número de casos e acompanhamento mais longo. Por isso, a discussão precisa aproximar esses relatos das revisões sistemáticas, que permitem observar taxas de sobrevivência, complicações e fatores que interferem no sucesso clínico.

A análise dos casos clínicos permite perceber que a satisfação estética do paciente costuma aparecer como um dos principais desfechos do tratamento. No entanto, esse resultado deve ser avaliado junto com critérios técnicos, como adaptação das peças, preservação do esmalte, estabilidade de cor e manutenção da saúde periodontal. Assim, um resultado visualmente satisfatório só se torna clinicamente adequado quando também preserva função e saúde bucal.

Resultados semelhantes são observados em Layton *et al.* (2023), que acompanharam 304 facetas de porcelana feldspática em 100 pacientes por até 16 anos. O estudo apresentou como ponto alto o longo período de acompanhamento, indicando que as facetas aderidas ao esmalte podem ter baixa taxa de falha e boa previsibilidade. Esse achado reforça o que Ali *et al.* (2023) discutem sobre preservação dentária, pois o esmalte aparece como substrato importante para a adesão e para a longevidade das restaurações.

Aljazairy (2021) também reforça essa perspectiva ao apontar que facetas laminadas de porcelana apresentam taxas de sobrevivência geralmente superiores a 90% em diferentes períodos de acompanhamento. No entanto, ao contrário dos relatos de caso, a revisão mostra que os resultados podem variar conforme técnica, preparo, material, cimentação e tempo de avaliação. Assim, Layton *et al.* (2023) oferecem dados clínicos de acompanhamento, enquanto Aljazairy organiza evidências de diferentes estudos, tornando a análise mais ampla.

De modo impessoal, percebe-se que a preservação do esmalte é um dos pontos mais repetidos entre os estudos. Layton *et al.* (2023), Aljazairy (2021) e Ali *et al.* (2023) convergem ao indicar que preparos conservadores favorecem a adesão e a estabilidade clínica. Entretanto, essa convergência também mostra uma limitação prática: nem todos os pacientes apresentam condições ideais de esmalte, oclusão e saúde periodontal para receber lentes de contato dental.

Alenezi *et al.* (2021) contribuem com dado quantitativo importante ao encontrarem taxa cumulativa estimada de sobrevivência de 95,5% em 10 anos para facetas laminadas de porcelana. Esse resultado fortalece os achados de Layton *et al.* (2023), que também observaram bom desempenho clínico em longo prazo. Porém, Alenezi *et al.* acrescentam uma discussão necessária ao apontarem fratura, descolamento, cárie secundária e necessidade de tratamento endodôntico como possíveis falhas, mostrando que a alta sobrevivência não elimina riscos.

Essa discussão se aproxima de Pagnani e Cláudio (2021), que tratam diretamente das indicações e limitações das lentes de contato dental. Para esses autores, o procedimento é indicado para correções de forma, tamanho, pequenas alterações de posição, fechamento de diastemas e melhora estética, desde que haja esmalte suficiente, saúde periodontal e controle oclusal. Dessa forma, enquanto Alenezi *et al.* (2021) apresentam a sobrevivência clínica, Pagnani e Cláudio delimitam em quais situações a indicação tende a ser mais segura.

Assim, é possível interpretar que a literatura não apresenta as lentes de contato dental como solução estética universal. Os dados de Alenezi *et al.* (2021) demonstram boa longevidade, mas Pagnani e Cláudio (2021) lembram que essa longevidade depende da seleção correta do caso. Portanto, em situações de bruxismo intenso, dentes muito restaurados, perda estrutural extensa ou problemas periodontais, a indicação precisa ser revista com cautela.

Com isso, torna-se necessário diferenciar melhora estética de indicação correta. Um procedimento pode apresentar potencial para melhorar o sorriso, mas ainda assim não ser adequado para todos os pacientes. Por essa razão, a decisão clínica deve considerar não apenas o resultado esperado, mas também os riscos, as limitações biológicas e a possibilidade de manutenção ao longo do tempo.

Barbosa *et al.* (2023) ampliam essa análise ao destacar que as lentes de contato dental são uma opção estética moderna, menos invasiva e capaz de proporcionar resultados naturais. Esse ponto conversa com Nunes *et al.* (2023), pois

ambos associam o uso dos laminados à melhora da harmonia do sorriso e à satisfação do paciente. Entretanto, Barbosa *et al.* também reforçam limitações, como a necessidade de avaliação individualizada, cuidados clínicos e indicação correta, evitando que o procedimento seja tratado apenas como recurso estético.

Ao comparar Barbosa *et al.* (2023) com Portela (2023), nota-se que ambos valorizam a estética, mas em níveis diferentes de evidência. Portela apresenta um caso clínico com resultado satisfatório quanto à cor, forma e bem-estar do paciente, enquanto Barbosa *et al.* discutem o tema por revisão bibliográfica, abordando vantagens e limitações de modo mais amplo. A limitação comum está na ausência de acompanhamento clínico longo, mas ambos ajudam a compreender o impacto visual e funcional das lentes no sorriso.

Observa-se, nesse ponto, que os estudos convergem ao mostrar que a estética do sorriso melhora quando há equilíbrio entre planejamento, material e técnica. No entanto, também fica evidente que os trabalhos de revisão bibliográfica, como Barbosa *et al.* (2023) e Pagnani e Cláudio (2021), dependem da qualidade dos estudos analisados. Por isso, seus resultados são úteis para orientar a prática, mas precisam ser complementados por estudos clínicos com amostras maiores.

Guarda (2021) direciona a discussão para a longevidade e a manutenção das lentes de contato dental, destacando que o sucesso do procedimento depende do retorno periódico do paciente ao consultório. Esse aspecto complementa Alenezi *et al.* (2021), pois as complicações descritas na revisão, como fratura e descolamento, podem ser melhor acompanhadas quando há manutenção clínica regular. Assim, a durabilidade não depende apenas da cimentação inicial, mas também do controle posterior.

Silva *et al.* (2021) também discutem aplicação e manutenção das lentes de contato dental, ressaltando a escolha do material, o manuseio profissional, a higiene do paciente e os fatores que podem reduzir a longevidade. Em diálogo com Guarda (2021), os autores indicam que a manutenção não é uma etapa secundária, mas parte essencial do tratamento. A fragilidade desses estudos está no caráter bibliográfico, mas eles contribuem ao mostrar que o cuidado do paciente interfere diretamente no resultado estético e funcional.

Desse modo, entende-se que a manutenção deve ser considerada desde o planejamento inicial. Guarda (2021) e Silva *et al.* (2021) mostram que a longevidade das lentes depende de retornos periódicos, higiene bucal adequada, avaliação de

desgaste e orientação profissional. Assim, mesmo quando o resultado imediato é satisfatório, o impacto estético no sorriso só se mantém se houver acompanhamento e participação ativa do paciente.

Nesse aspecto, a participação do paciente também deve ser entendida como parte do sucesso do tratamento. A higiene bucal, o cuidado com alimentos muito duros, o controle de hábitos parafuncionais e o comparecimento às consultas de revisão interferem diretamente na permanência do resultado. Portanto, a estética obtida no início do tratamento precisa ser preservada por meio de condutas contínuas.

Bustamante *et al.* (2020), embora tenham analisado restaurações *onlay* posteriores, contribuem para discutir o comportamento dos materiais restauradores ao longo do tempo. A meta-análise encontrou taxa de sobrevivência estimada de 94,2%, mas indicou que o tempo de acompanhamento e o material utilizado influenciam os resultados. Esse dado conversa com Lim *et al.* (2023), que analisaram facetas em resina composta e observaram maior necessidade de manutenção, alteração de cor, desgaste, fratura e reparos quando comparadas às cerâmicas.

Nesse debate, Lim *et al.* (2023) ajudam a mostrar que a resina composta pode ser uma alternativa estética, porém com menor estabilidade em longo prazo. Enquanto Bustamante *et al.* (2020) demonstram que materiais restauradores apresentam comportamento diferente conforme o tempo, Lim *et al.* aplicam essa lógica às facetas estéticas. Assim, os dois estudos reforçam que a escolha entre cerâmica e resina não deve ser baseada apenas no custo ou na rapidez do tratamento, mas na durabilidade esperada e na condição clínica do paciente.

Al-Shorman *et al.* (2024) acrescentam uma questão importante ao avaliarem o efeito de técnicas de preparo e cimentação de facetas sobre a saúde periodontal. A revisão sistemática e meta-análise incluiu 9 estudos, sendo que 7 indicaram impacto positivo das facetas na saúde periodontal geral e 2 apontaram leve piora. Esse resultado dialoga com Pagnani e Cláudio (2021), pois reforça que a saúde periodontal é condição essencial para indicação e manutenção das lentes de contato dental.

Por fim, os estudos analisados permitem afirmar que as lentes de contato dental apresentam impacto positivo na estética do sorriso, principalmente pela melhora de cor, forma, proporção, harmonia e naturalidade. Portela (2023) e Nunes *et al.* (2023) demonstram esse impacto em casos clínicos, enquanto Alenezi *et al.* (2021), Layton *et al.* (2023) e Aljazairy (2021) reforçam a previsibilidade por meio de dados de longevidade. No entanto, Pagnani e Cláudio (2021), Barbosa *et al.* (2023), Guarda

(2021), Silva *et al.* (2021) e Al-Shorman *et al.* (2024) deixam claro que o sucesso depende da indicação correta, da manutenção e da preservação da saúde bucal. O aspecto final da reabilitação também demonstra que as lentes de contato dental podem contribuir para a melhora da proporção, do alinhamento visual e da harmonia do sorriso, desde que associadas ao planejamento adequado e à execução clínica cuidadosa, conforme observado na Figura 6.

Figura 6: Aspecto final da reabilitação. (A) Vista intraoral frontal. (B) Vista frontal do novo sorriso



Fonte: Reis *et al.* (2025)

Dessa forma, a discussão do quadro de resultados mostra que o impacto das lentes de contato dental na estética do sorriso é positivo quando existe coerência entre desejo estético e condição clínica. Os estudos apontam melhora visual, satisfação e previsibilidade, mas também indicam limitações relacionadas à técnica, ao material, à manutenção e ao perfil do paciente. Assim, a principal interpretação é que as lentes de contato dental são uma alternativa relevante na odontologia estética, desde que utilizadas com critério e acompanhamento profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão realizada, observa-se que as principais evidências disponíveis indicam que as lentes de contato dental podem melhorar a estética do sorriso por meio da correção de cor, forma, tamanho, proporção e pequenos espaçamentos dentários. Esses resultados aparecem principalmente quando há preservação do esmalte, uso adequado dos materiais cerâmicos e planejamento individualizado.

Em relação aos impactos funcionais, os estudos apontam que as lentes podem apresentar boa longevidade e estabilidade quando bem indicadas e executadas. No entanto, também foram identificados riscos, como fraturas, descolamentos, sensibilidade, alterações periodontais e necessidade de manutenção. Dessa forma, o benefício estético deve ser analisado junto com a saúde bucal e a condição clínica do paciente.

Quanto aos aspectos psicossociais, a literatura mostra que a melhora do sorriso pode favorecer a satisfação, a autopercepção e a segurança do paciente. Porém, a indicação não deve ser guiada apenas por padrões estéticos ou influência das mídias sociais. Assim, respondendo à pergunta de pesquisa, as evidências mostram impacto positivo, desde que o procedimento seja indicado com critério técnico, ético e acompanhamento profissional.

REFERÊNCIAS

ANGELIS, Fransico *et al.* Retrospective clinical evaluation of a no-prep porcelain veneer protocol. **J Prosthet Dent.**, v. 129, n. 1, p. 40-48, jan. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34059296/>. Acesso em: 08 out. 2025.

ALI, Abbasi Begum Meer Rownaq. Conventional Versus Minimally Invasive Veneers: A Systematic Review. **Cureus**, v. 15, n. 9, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10548404/>. Acesso em: 22 maio 2026.

ALENEZI, Abdulmajeed *et al.* Long-Term Survival and Complication Rates of Porcelain Laminate Veneers in Clinical Studies: A Systematic Review. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 5, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7961608/>. Acesso em: 23 maio 2026.

ALJAZAIRY, Y Yousra Hamed. Survival Rates for Porcelain Laminate Veneers: A Systematic Review. **European Journal of Dentistry**, v. 15, n. 2, p. 360-368, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8184312/>. Acesso em: 24 maio 2026.

ALQUTAIBI, Ahmed Yaseen; AL-GABRI, Redhwan Saleh; BAIK, Abdulmajeed Abdulaziz *et al.* Clinical survival and complication rate of ceramic veneers bonded to different substrates: a systematic review and meta-analysis. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38604905/>. Acesso em: 27 maio 2026.

AL-SHORMAN, Haneen Mohammad *et al.* The Effect of Various Preparation and Cementation Techniques of Dental Veneers on Periodontal Status: A Systematic Review and Meta-Analysis. **European Journal of Dentistry**, v. 18, n. 2, p. 458-467, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11132760/>. Acesso em: 29 maio 2026.

ALVES, Elizio Ferreira *et al.* Avaliação da Satisfação com a Estética da Face e do Sorriso e Percepção sobre Procedimentos para Harmonização Orofacial. **Archives of health investigation**, 2020; 11(2): 279-285. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5619>. Acesso em: 08 out. 2025.

ARAUJO, Edson; PERDIGÃO, Jorge. Anterior Veneer Restorations-An 32 Evidence-based Minimal-Intervention Perspective. **Journal of Adhesive Dentistry**, v. 23, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.quintessence-publishing.com/deu/en/article/1079529>. Acesso em: 08 out. 2025.

ARAÚJO, Heloisa *et al.* Associação de técnicas de clareamento em dentes não vitais: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020; 57: e4037.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4037>. Acesso em: 08 out. 2025.

ARIF, R. *et al.* Gingival health of porcelain laminate veneered teeth: a retrospective assessment. **Oper Dent.**, v. 44, n. 5, p. 452-458, set. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30673371/>. Acesso em: 08 out. 2025.

BAI, Rushui *et al.* Ceramic toughening strategies for biomedical applications. **Front Bioeng Biotechnol.** 2022 Mar 7;10.

Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/bioengineering-and-biotechnology/articles/10.3389/fbioe.2022.840372/full>. Acesso em: 08 out. 2025.

BARBOSA, Izabelle *et al.* Lentes de contato dental: características primordiais, vantagens e limitações. **REAS**, Vol. 23(8), 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13387/7905>. Acesso em: 08 out. 2025.

BARROS, Mateus Domingues; OLIVEIRA, Rita. Tratamento estético e conceito do Belo. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit.** Facipe. 2017;3(1):65-74. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/unitsaude/article/view/4064>. Acesso em: 02 nov. 2025.

BASAK, Suchetana *et al.* Evaluation and Comparison of the Geometrical Relationship of Tooth and Lip Arcs and Their Correlation to Smile Arcs Between Males and Females in a North Indian Population. **Cureus**, v. 15, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10011026/> Acesso em: 08 out. 2025.

BERTOLDI, Carlos. *et al.* Clinical and histological reaction of periodontal tissues to subgingival resin composite restorations. **Clin Oral Investig.**, v. 24, n. 2, p. 10011011, fev. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31286261/>. Acesso em: 08 out. 2025.

BUSTAMANTE, Hernández *et al.* Clinical behavior of ceramic, hybrid and composite onlays. a systematic review and meta-analysis. **Int J Environ Res Public Health.** 2020 Oct 2;17(20):1–23. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7589045/> Acesso em: 08 out. 2025.

CARDOSO, Ives Lopes. Desenho estético do sorriso: identificação de parâmetros de normalidade. **Revista Clínica de Ortodontia Dental Press**, v. 8, n. 5, 2019. Disponível em: <https://www.clinicalorthodontics.net/artigo/78/CI%C3%ADnical-2009-v08n5/1081/Desenho-est%C3%A9tico-do-sorriso-identifica%C3%A7%C3%A3o-de-par%C3%A2metros-de-normalidade>. Acesso em: 11 fev. 2026.

CASTRO, Marcos Paulo SR *et al.* Reabilitação estética de sorriso através de fechamento de diastemas associada ao controle de higiene bucal do paciente: relato de caso. *Rev. fac. odontol. Univ. Fed. Bahia*, p. 49-55, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/bbo-31774> Acesso em: 11 fev. 2026.

DEMIREKIN, Zeynep Basagaoglu; TURKASLAN, Suha. Laminate veneer ceramics in aesthetic rehabilitation of teeth with fluorosis: a 10-year follow-up study. **BMC Oral Health**, v. 22, n. 1, p. 42, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8851797/>. Acesso em: 08 out. 2025.

EL-MOWAFY, Omar; EL-AAWAR, Nihal; EL-MOWAFY, Nora. Porcelain veneers: An update. *Dental and medical problems*, v. 55, n. 2, p. 207-211, 2018. Disponível em: <https://dmp.umw.edu.pl/pdf/2018/55/2/207.pdf>. Acesso em: 08 out. 2025.

EGGMANN, Florin *et al.* Deep margin elevation-present status and future directions. **J Esthet Restor Dent.**, v. 35, n. 1, p. 26-47, jan. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36602272/>. Acesso em: 08 out. 2025.

FERNÁNDEZ-CEVALLOS, Adriana Dayaneira *et al.* Impact of dental aesthetics on self-esteem in students at the Polígono Sur education permanent center in Seville, Spain. **Scientific Reports**, v. 15, artigo 15550, 2025. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-025-00545-x>. Acesso em: 23 maio 2026.

FERREIRA, Priscylla Dias *et al.* Autopercepção do tratamento estético odontológico: uma revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Odontologia**, 71, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-86372023001820210120>. Acesso em: 01 nov. 2025.

FREEDMAN, George. Restorative aesthetics at the gingiva. **Dental News**, v. 28, n. 3, p. 816, set. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374083738_Restorative_Esthetics_at_the_Gingiva_-_Dental_News_-_2021. Acesso em: 08 out. 2025.

FRANCISCHONE, Ana Carolina; MONDELLI, José. A ciência da beleza do sorriso. **Rev Dent Press Estética**, v. 4, n. 2, p. 97-106, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-529366> Acesso em: 11 fev. 2026.

FU, Le *et al.* Glass–ceramics in dentistry: a review. **Materials (Basel)**. 2020 Mar 1;13(5). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32110874/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

GIURIATO, Jéssika Barcellos. **Estética em odontologia: percepções de acadêmicos de odontologia e pacientes**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2018.. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23134/tde-11072014-153726/publico/JessikaBarcellosGiuriatoVersaoOriginal.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2026.

GOMES, Giovane Hisse *et al.* Interdisciplinary esthetic approach in clinical dental rehabilitation. **Journal of Conservative Dentistry**: JCD, v. 24, n. 5, p. 519, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8989164/>. Acesso em: 08 out. 2025.

GUARDA, Josivany. Longevidade e manutenção das lentes de contato dentais. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, 2021; 13(1): 152-164. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/rei/article/view/220>. Acesso em: 08 out. 2025.

HOSEINZADEH, Melika; MOTALLEBI, Afsoon *et al.* General dentists' treatment plans in response to cosmetic requests: a field study using unannounced standardized patients. **Heliyon**, v. 10, n. 19, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11462339/>. Acesso em: 24 maio 2026.

KANG, Wol *et al.* Effects of different thickness combinations of core and veneer ceramics on optical properties of cad-cam glass-ceramics. **Biomed Res Int**, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30949503/>. Acesso em: 08 out. 2025.

KLEIN, Patrick *et al.* Survival and Complication Rates of Feldspathic, Leucite-Reinforced, Lithium Disilicate and Zirconia Ceramic Laminate Veneers: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, 2025. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jerd.13351>. Acesso em: 24 maio 2026.

LAYTON, Danielle *et al.* An up to 16-year prospective study of 304 porcelain veneers. **Int J Prosthodont**. 2023;20(4):389–96. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17695870>. Acesso em: 11 fev. 2026.

LIM, Tong Wah *et al.* Survival and Complication Rates of Resin Composite Laminate Veneers: A Systematic Review and Meta-analysis. **Journal of Evidence-Based Dental Practice**, v. 23, n. 4, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38035903/>. Acesso em: 22 maio 2026.

MINASE, Dhanashree A *et al.* Porcelain Laminate Veneers: A Case Report. **Cureus**, v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9960061/>. Acesso em: 23 maio 2026.

MIYAZAKI, Takashi *et al.* Current status of zirconia restoration. **Journal of prosthodontic research**, v. 57, n. 4, p. 236-261, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1883195813000972?via%3Dihub>. Acesso em: 08 out. 2025.

NÄRHI, Linnea *et al.* The associations of dental aesthetics, oral health-related quality of life and satisfaction with aesthetics in an adult population. **European Journal of Orthodontics**, 45(3), 287-294. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ejo/cjac075>. Acesso em: 01 nov. 2025.

NEVES, Juliana Silva *et al.* Preparo para laminados cerâmicos minimamente invasivos: revisão de literatura. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 28, 2021. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1087>. Acesso em: 01 nov. 2025.

NUNES, Aline *et al.* Harmonização estética do sorriso com lentes de contato dental: relato de caso. **Revista Clínica de Odontologia**. 2023;5(1):109-121. Disponível em: <https://revistas.iaes.edu.br/rco/article/view/22/23>. Acesso em: 11 fev. 2026.

OKIDA Ricardo *et al.* Lentes de Contato: Restaurações Minimamente Invasivas na Solução de Problemas Estéticos. **Revista Odontológica de Araçatuba** 2018; 37(1): 53-59. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/ resource/pt/bbo-43031>. Acesso em: 08 out. 2025.

PAGNANI, Julia Campos; CLÁUDIO, Marina Módolo. Lentes de contato dental, suas indicações e suas limitações. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 11, p. 106155-106175, nov. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39830>. Acesso em: 23 maio 2026.

PORTELA, Charles. **Reabilitação estética com lentes de contato dental: caso clínico**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2023. Disponível em: https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/6961/1/CHARLES_LEITE_BEZERRA_PORTELA_TCC.pdf. Acesso em: 11 fev. 2026.

REIS, José *et al.* Minimally invasive ceramic laminate veneers for maxillary anterior esthetic rehabilitation: a 12 years follow-up. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, v.37, n. 10, p. 2171-2179, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40653452/>. Acesso em: 31 maio 2026.

ROSTAMZADEH, Masoumeh *et al.* Aesthetic dentistry and ethics: a systematic review of marketing practices and overtreatment in cosmetic dental procedures. **BMC Medical Ethics**, v. 26, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12910-025-01169-6>. Acesso em: 27 maio 2026.

SHI, Hao *et al.* Overview of several typical ceramic materials for restorative dentistry. **Biomed Res Int**. 2022; 2022:8451445. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35898679/>. Acesso em: 08 out. 2025.

SILVA, Bruna *et al.* Facetas estéticas e lentes de contato: aspectos éticos e legais a partir da análise de redes sociais. **Rev Bras Odontol Leg**. 2022;9(3):2-13. Disponível em: <https://www.portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/418/326>. Acesso em: 08 out. 2025.

SILVA, Erika Thaís *et al.* Propriedades ópticas a serem consideradas na seleção de cores em odontologia estética: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e31610111831, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11831>. Acesso em: 01 nov. 2025.

SILVA, Karini *et al.* Aplicação e manutenção das lentes de contato: uma revisão de literatura. **Facit Business and Technology Journal**, 2021; 1(27). Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1046>. Acesso em: 11 fev. 2026.

SILVA NETO, José *et al.*, O Progresso Das Cerâmicas No Uso Odontológico: Uma Revisão De Literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** 2019; 42: e2753.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2753>. Acesso em: 08 out. 2025.

SILVA, Raylena. Comparação entre laminados cerâmicos e facetas diretas em resina composta: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** Volume 6, Issue 1 (2024), Page 2285-2297. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1378/1547>. Acesso em: 02 nov. 2025.

ŞIMON, Maria Ştefania *et al.* Assessing the Relationship Between the Psychosocial Impact of Dental Aesthetics, Self-Esteem, and Dental Habits. **Dentistry Journal**, v. 14, n. 3, artigo 165, 2026. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2304-6767/14/3/165>. Acesso em: 24 maio 2026.

SOARES, C. B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e desafios na sua realização em pesquisas na área da saúde. In: Congresso internacional de humanidades e atenção em saúde, 4., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: [s.n.], 2017. p. 1-13. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 nov. 2025.

THOMAS, Priya Ann *et al.* Digital smile design. *Journal of Pharmacy & Bioallied Sciences*, v. 14, n. **Suppl 1**, p. S43, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9469272/>. Acesso em: 08 out. 2025.

YILMAZ, Sümeyye *et al.* Clinical Performance Comparison of Prepress and Minimally Invasive Ceramic Laminate Veneer Restorations: A Prospective Clinical Study. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, 2025. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jerd.70077>. Acesso em: 31 maio 2026.